



ENSINO DE GEOGRAFIA INTERDISCIPLINAR: DESAFIOS E DIFICULDADES

Beatriz Conceição Silva Moura¹
Linda Beatriz Franco Higino²
Ozianne Pinheiro de Souza³

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo falar sobre o contexto em que a Geografia surgiu, e os desafios que o professor de Educação Básica dos Anos Iniciais, enfrenta ao lecionar e tentar realizar a colaboração entre o ensino entre as disciplinas, uma vez que o estudo geográfico não se limita apenas a mapas e relevos. Esse componente curricular ainda é tido como “fácil” e “maleável”, que se pode aprender decorando conteúdo. Do mesmo modo, é relatado o surgimento em que se deu a estratégia interdisciplinar, que serve para interligar matérias e seus conhecimentos, e de que maneira ela pode agregar ao ensino de geografia. Esta que esteve presente na sociedade desde os primórdios, e como ciência, visa mostrar a realidade do aluno, e instigá-lo a ir em busca de conhecimento, para uma concepção de mundo. É feito apontamentos dos desafios e dificuldades impostas pelo caminho do educador e transmissão de conhecimento. Encarregar-se da tarefa interdisciplinar, pode parecer difícil, porém, quando se tem em mente, o objetivo de educar com responsabilidade, com amor e com respeito a quem será repassado o conhecimento, o obstáculo pode ser ultrapassado. O presente artigo, foi concebido através de pesquisa bibliográfica, e debates em sala de aula, tendo como embasamento teórico as obras de (CAVALCANTI, 2010), (FAZENDA,1979) e (GUIMARÃES,2008).

Palavras-chave: Geografia, Professor, Interdisciplinar, Educador, Dificuldades.

INTRODUÇÃO

O professor enfrenta muitas dificuldades no seu dia a dia letivo, lecionar não é uma tarefa simples, pelo contrário. É necessário se adequar as diferentes formas de ensino, usar suas estratégias, diversificar a forma de ensino, como por exemplo, trabalhar de maneira interdisciplinar.

¹Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - MA, beatrizsilva.20200001382@uemasul.edu.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5051-0311>;

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - MA, lindasilva.20200001220@uemasul.edu.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8790-9599>;

³ Professora do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – MA: ozianne.souza@uemasul.edu.br.

Na geografia não é diferente: o professor encontra desafios para uma boa qualidade de ensino, como a dificuldade de trabalhar de forma interdisciplinar, tanto por convicções do próprio, quanto por empecilhos impostos pela organização de coordenação escolar.

Mas antes, devemos entender o que é geografia e de que maneira ela pode ser integrada as outras disciplinas, através de uma pesquisa bibliográfica.

A geografia sempre esteve presente na sociedade, porém, só veio ser intitulada como tal, na Grécia Antiga, por volta dos séculos XIV a IX a.C. onde a denominavam por história ou filosofia natural. Erastóstenes de Cirene, um filósofo da época, foi quem nomeou por geografia, que significava estudo científico da superfície terrestre.

Desde então, a geografia percorreu por diversas fases, utilizada inicialmente para observar o planeta; espaços geográficos nas navegações; tida também como uma geografia social, que era a relação do homem com o meio ambiente.

Mas, somente a partir do século XIX, foi que ela passou a desenvolver-se como ciência, quando os geógrafos Alexander Von Humbolt juntamente e Carl Ritter, sistematizaram-na e muitas escolas aderiram, tornando a geografia diversificada, uma área de estudo imensa.

Uma delas é trabalhada na sala de aula, mediada pelo professor, para que o aluno aprenda e tenha noção do espaço em que vive, entenda as relações de conviver em sociedade, tenha visão de mundo. Para tal, é necessária operação interdisciplinar, uma vez que o estudo geográfico não se limita apenas a mapas e relevos.

OS DESAFIOS E DIFICULDADES DE TRABALHAR A GEOGRAFIA DE MANEIRA INTERDISCIPLINAR

Este artigo é de caráter bibliográfico, com obras que ajudam a refletir e a compreender a prática pedagógica, agregando positivamente o ensino da geografia interdisciplinar, permitindo que os estudantes possam adquirir autonomia e sejam engajados na construção dos seus saberes.

Este estudo é resultado de diálogos interessantes, em sala de aula, durante as ministrações sobre diversos temas, que se encontram na geografia.

Entre conversações sobre o campo e a área de atuação geográfica, surgiu debates interessantes em torno do ensino geografia, tais como a importância que é dada a esta ciência, tanto pelo profissional, quanto pelo estudante, e ao modo como se limita os saberes, apenas ao

conhecimento superficial do que muitos tem da geografia, como por exemplo, mapas ou biomas.

Além de um estudo mais aprofundado da geografia, apresentamos também a importância de trabalhar com a interdisciplinaridade.

Mas afinal, o que é interdisciplinaridade? É aquela que faz relações entre duas disciplinas, ou um ciclo de várias delas, tendo ramos de conhecimento similares. É a estratégia para interligar matérias e seus conhecimentos.

Oriunda da França, nos anos 60, resultado de movimentos estudantis, que cobravam das escolas e universidades, um regulamento novo que causasse uma ruptura na educação, para uma conjuntura do conhecimento (FAZENDA, 1995).

Chegou no Brasil, no final da mesma década. De acordo com Fazenda (1994), influenciou na composição da Lei de Diretrizes e Bases Nº 5.692/71. Passou a atuar com intensidade, até mesmo na atualização da LDB Nº 9.394/96 e até mesmo nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs).

Segundo Fazenda (1995), a interdisciplinaridade:

[...] passou a ser palavra de ordem a ser empreendida na educação, aprioristicamente, sem atentar-se para os princípios, muito menos as dificuldades de sua realização. Impensadamente tornou-se a semente e o produto das reformas educacionais empreendidas entre 1968 e 1971 (nos três graus de ensino) (Fazenda, 1995, p. 24).

Por que trabalhar com a interdisciplinaridade? Como isso pode auxiliar os professores? e quanto alunos? É uma maneira de fazer com que o estudante tenha interesse e seja o autor da sua própria história, que aprenda a humanizar-se em relação a sociedade e tendo uma visão de mundo, adquirindo a autonomia de criticidade diante da sua realidade ou para a transformação da mesma. Segundo Guimarães (2008, p. 126):

Construir e defender um conceito próprio de interdisciplinaridade exige buscar a essência do todo (conceito) nas partes/retalhos (teóricos) que já foram tecidos. Exige, portanto, definir o contexto, enquanto espaço e tempo, o valor e aplicabilidade, a finalidade, a pergunta existencial que me move na busca de um entendimento maior, fios condutores, que constituirão uma primeira ideia, uma definição provisória do que seja interdisciplinaridade.

Isso inclui a geografia, uma vez que a mesma está encarregada de situar o educando no contexto de tempo e espaço.

Cabe ao educador colocar em prática, no entanto enfrenta-se desafios, como por exemplo a postura do mesmo, que de acordo com Thiesen:

Só haverá interdisciplinaridade no trabalho e na postura do educador se ele for capaz de partilhar o domínio do saber, se tiver a coragem necessária para abandonar o conforto da linguagem estritamente técnica e aventurar-se num domínio que é de todos e de que, portanto, ninguém é proprietário exclusivo. Não se trata de defender que, com a interdisciplinaridade, se alcançaria uma forma de anular o poder que todo saber implica (o que equivaleria a cair na utopia beata do sábio sem poder), mas de acreditar na possibilidade de partilhar o poder que se tem, ou melhor, de desejar partilhá-lo (THIESEN, 2008, p. 552).

O professor deve contribuir para que haja uma perspectiva nessa abordagem, para sair da zona de conforto e ter atitude diante da realidade, com práticas diariamente, encarando os desafios e as dificuldades, visando compartilhar o seu saber e agregar conhecimento a outras ciências.

Não é uma tarefa fácil, porém, se administrada com cautela e empenho em fazer, será concluída com êxito.

É perceptível na fala de muitos professores, a falta de dados essenciais na formação de práticas interdisciplinares, onde uns desvalorizam a ciência estudada e conhecimentos de outros, negando-se a trabalhar em conjunto.

No ensino de geografia, a abordagem da interdisciplinaridade, no âmbito da educação, busca-se explicar o motivo de trabalhar-se com ela, tanto no ensinar, quanto no aprender.

O fato de o mundo estar em constante mudanças, com modernidades, faz com que na educação não seja diferente, levando o educador a aprimorar-se e buscar ensinar de novas formas.

O ensino de geografia evoluiu, passou por muita coisa, para ser a disciplina que é hoje, se trata de um campo vasto. Para Cavalcanti (2010, p. 02):

Outro aspecto a considerar é a necessidade de reconhecer as vinculações da espacialidade das crianças, de sua cultura, com o currículo escolar, com os conteúdos das disciplinas, com os conteúdos da Geografia, com o cotidiano da sala de aula e de todo o espaço escolar. Alguns projetos inovam porque partem do pressuposto de que não basta manter as crianças e os jovens dentro dos muros da escola; é necessário que ali eles possam vivenciar seu processo de identificação, individual e em grupos, e que sejam respeitados nesse processo.



Qual a intenção de trabalhar a interdisciplinaridade na sala de aula? Isso funciona mesmo?

Bom, a geografia, infelizmente ainda é tida como uma disciplina “fácil”, “maleável”, que se pode aprender decorando conteúdos, sendo muitas vezes, desvalorizada.

Acontece que utilizar essa abordagem, possa estimular o interesse do aluno, tanto no ensino quanto na aprendizagem. Isso viabiliza um campo maior para contextualização e proximidade do estudante, pode ser explanada atividades em conjunto como temas de religião, diversidade cultural, sociedade, história do desenvolvimento das civilizações, entre outros.

Ensinar Geografia envolve um mundo complexo, pois não é apenas uma disciplina, está totalmente integrado a outras áreas do conhecimento, uma vez que não se trata apenas de território ou localização, mas como parte fundamental da construção da sociedade humana, a partir do espaço territorial à política, do tempo à filosofia.

Quando objetivo é educar com responsabilidade, a quem o conhecimento será transmitido, assumir tarefas interdisciplinares não será tão difícil. A escola ou instituição também deve cumprir essa responsabilidade.

Libâneo (1994) afirma que “A escola deve promover aos alunos conhecimentos sistematizados que, contribuindo para o seu desenvolvimento intelectual, sejam úteis para a atividade permanente de estudo e para a vida prática.”

A necessidade do trabalho interdisciplinar reside no desenvolvimento de estratégias de acordo com o programa pedagógico da escola, que se baseia no foco em objetivos, ou seja, em proporcionar ao indivíduo uma visão de mundo que se concentre nos conceitos de experiência ao seu redor.

De acordo com Fazenda (2003, p. 62): “A geografia, vista interdisciplinarmente, ao lado das habilidades de descrever, observar e localizar pode contribuir também para um processo de comparação que conduza a novas explicações”.

Entende-se que a disciplina como um todo não se limita à sala de aula, pois as questões abordadas dizem respeito à percepção, ao desenvolvimento e à formação do indivíduo.

Porque não se trata simplesmente de um único tema pedagógico vinculado ao que a indivíduo tem como um tipo de experiência em sua vida.

Se necessário uma abordagem de aprendizagem é projetada para fornecer esse entendimento da mesma forma que o outro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A geografia sempre esteve presente na sociedade, desde os primórdios. Como ciência, ela visa mostrar a realidade do indivíduo, e instiga-o a ir em busca de conhecimento, para uma concepção de mundo.

Ela busca situar o homem e suas modificações do espaço. Contudo, se faz necessário o complemento da abordagem interdisciplinar, trazendo ou agregando conhecimento de outras disciplinas.

Encarregar-se da tarefa interdisciplinar não é tão difícil quando se tem em mente, o objetivo de educar com responsabilidade, com amor e com respeito a quem será transmitido o conhecimento. A escola ou instituição, também deverá cumprir esse papel.

A educação é o percurso em que o aluno deve ser orientado, incentivado, estimulado a aprender, a usar seus conhecimentos para melhorar o espaço em que vive, a evoluir.

Contudo, ainda se faz necessário lutar por mais abordagens, por investimentos na educação, no ensino de geografia, na valorização.

Cabe aos educadores dessa geração e os próximos, questionar, buscar e intervir, para superar os desafios e dificuldades postas pelo caminho.

Como já dizia o poeta Oscar Wilde (1854-1900), o descontentamento é o primeiro passo na evolução de um homem ou de uma nação.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por me conduzir em cada processo e por não me deixar renunciar-me no percurso desse trabalho.

Aos meus amigos: Ana Clara, Jussara Lopes, Mailson Gomes e Railton Ferreira, que me ajudaram com um ombro amigo, e com isso, pude obter forças para continuar pesquisando.

Agradeço em especial, minhas amigas Amanda Freitas e Linda Beatriz, minhas muletas em cada dificuldade na pesquisa e escrita deste trabalho.

Ao meu esplêndido e extraordinário esposo, André Moura, que nunca me deixou desanimar e esteve sempre ao meu lado, ao longo de noites intermináveis lendo e pesquisando.



A minha querida orientadora, Ozianne Pinheiro, que mediou suas aulas com maestria e trouxe diálogos tão importante que surgiu este artigo.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTI, Lana de Sousa. **A Geografia e a realidade escolar contemporânea: avanços, caminhos, alternativas.** Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento – Perspectivas atuais. Belo Horizonte: 2010.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia?** São Paulo: Loyola, 1979.

_____, **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa.** Campinas: Papirus, 1994.

_____. **Interdisciplinaridade: história teoria e pesquisa.** 2. Ed. Campinas: Papirus, 1995.

LIBÂNEO. J. C. Didática. São Paulo. Cortez, 1994 (Coleção Magistério)

GUIMARÃES, Maria José Eras. **Interdisciplinaridade: consciência do servir.** In: O que é interdisciplinaridade? São Paulo. Cortez, 2008.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS (Brasil). Ministério de Educação e Cultura, 1998.

THIESEN, Juarez da Silva. **A interdisciplinaridade: como movimento articulador no processo ensino e aprendizagem.** Revista Brasileira de Educação v. 13 n. 39 p. 545-598. 2008.